

## DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

### DEPRESSION IN THE ELDERLY POPULATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Lara Juliana de Carvalho Mendonça Silva<sup>1</sup>, Aracele Gonçalves Vieira<sup>2</sup>, Macerlane de Lira Silva<sup>3</sup> e Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>4</sup>

#### ARTIGO

Recebido:

20/04/2023

Aprovado:

06/07/2023

Palavras-chave:

Depressão. Idoso.

Psiquiatria.

Key words:

Depression. Elderly.

Psychiatry.

#### RESUMO

**Introdução:** Apesar da hipertensão ser mais observada em adultos, esse problema também é uma realidade para crianças e adolescentes. Observa-se que, em grande parte das consultas pediátricas, essas aferições e investigações não são realizadas, causando uma subnotificação da doença em crianças e adolescentes no Brasil. **Objetivos:** realizar uma revisão integrativa com o objetivo de analisar os principais registros publicados sobre Hipertensão Arterial Sistêmica em crianças e adolescentes no Brasil, bem como as principais causas descritas e consequências da doença. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscando analisar e sintetizar os estudos originais relevantes já publicados a respeito do tema investigado através das plataformas PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem as causas, consequências, tratamento e faixa etária da hipertensão em crianças e adolescentes, escritos em inglês ou português e realizados no Brasil. Os critérios de exclusão foram: Estudos fora do Brasil, revisões de literatura e estudos de casos, artigos repetidos. **Resultados:** a presente pesquisa demonstrou a importância do cuidado e orientação do profissional de saúde acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica em crianças e adolescentes levando à visibilidade deste tema.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Depression can be understood as a multifactorial disorder that affects the affective area, developing through psychological, social, and biological aspects. Among the main symptoms, the depressed mood and the intense loss of interest and pleasure in performing daily activities stand out. **Objective:** To correlate depression and human aging. **Methodological aspects:** This is an integrative literature review, a method that allows the construction of knowledge and the inclusion of the applicability of the results of relevant studies in the practical field. To elaborate the research corpus, we will use consultations in scientific databases on the internet: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE and LILACS. The descriptors of the Health Sciences Descriptors will be used: Occupational Diseases. Depression. Psychiatry. Elderly. The publication period of the literature will be from 2012 and 2022. **Results:** it was found that depression is considerably higher in the elderly living in conditions of hospitalization or institutionalization, whose complexity and proportion of depression in the elderly population consist, sometimes, of the severe vulnerability resulting from the human aging process itself.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria;

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria;

<sup>3</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria;

<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria;

## **1. INTRODUÇÃO**

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo multifatorial, irreversível e gradual, englobando modificações estruturais e funcionais inerentes a todos os seres humanos, provocando a perda de capacidade de adaptação, elevação da suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas do tipo não transmissíveis, prejuízos na funcionalidade, disfunções osteomusculares e metabólicas e interferência direta na qualidade de vida (MONTEIRO, COUTINHO, 2020).

Em todo o mundo, a expectativa de vida só aumenta, principalmente pela queda na taxa de natalidade em determinados países, bem como pela diminuição da taxa de mortalidade como efeito dos avanços na área da saúde. Com isso, a longevidade é uma realidade cada vez mais presente em escala global, uma vez que o número de idosos nos países desenvolvidos poderá aumentar significativamente nos próximos anos (CAMPOLINA et al., 2013).

Todos os anos, aproximadamente 650 mil novos idosos são inseridos na população brasileira, apresentando limitações funcionais, ressaltando-se que a grande maioria conta com doenças crônicas. Como efeito da violência e de diversas outras problemáticas socioeconômicas, a população jovem está morrendo precocemente, enquanto a população idosa atinge números cada vez mais elevados, especialmente pelos avanços científicos, contribuindo para acentuar a expectativa de vida dos países desenvolvidos. Assim, o surgimento de doenças crônicas pode permear a sociedade por muito tempo, demandando gastos com medicação e exames periódicos (MELO et al., 2016).

Dentre as doenças que podem ocorrer mediante o processo de envelhecimento humano, destaca-se a depressão. Atualmente, mais de 340 milhões de indivíduos em todo o mundo enfrentam sintomas de depressão. Somente nos Estados Unidos, aponta-se que cerca de 16% da população teve ou terá completado o critério diagnóstico para depressão maior em alguma fase da vida. Aponta-se que apenas 25% dos adultos que enfrentam a doença procuram tratamento, por mais que os avanços psicoterápicos e farmacológicos estejam cada vez mais precisos e eficazes, com maiores possibilidades de atenuação do quadro (SEZINI, GIL, 2014).

Nesse sentido, a depressão se apresenta como uma patologia de elevado impacto social, influenciando na capacidade individual do indivíduo. No âmbito da saúde pública, a depressão maior constitui-se de um problema comum e de grande importância. Os transtornos depressivos estão relacionados aos custos da assistência médica, redução da qualidade de vida e o tempo de trabalho perdido. Destaca-se ainda que os transtornos depressivos representam

condições plenamente tratáveis, com vastas opções terapêuticas nos últimos tempos (AMARAL et al., 2018).

Aponta-se ainda que a depressão pode surgir como resultado do estilo de vida e os fatores estressores do âmbito social, correlacionando-se a predisposição genética acerca das respostas negativas, que também influenciam no processo. Dado o contexto, estudiosos buscam formas paliativas de enfrentamento da doença, objetivando a atenuação de gastos públicos na área da saúde envolvendo uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, levando-se em conta as reações adversas provocadas pelas terapias medicamentosas (CYBULSKI, MANSANI, 2017).

## **2. METODOLOGIA**

Refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura norteada por Cesário. Flauzino e Mejia (2020), sendo um método que possibilita a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático.

Para produzir uma revisão integrativa, é importante seguir seis processos de elaboração, sendo eles: 1 - elaboração da pergunta norteadora; 2 - busca ou amostragem na literatura; 3 - coleta de dados; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - discussão dos resultados; 6- apresentação da revisão integrativa.

A problemática da seguinte revisão de literatura consiste em: Quais as implicações decorrentes da depressão na população idosa?

Para elaborar o corpus da pesquisa, utilizaremos consultas nas bases de dados científicos na internet: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE e LILACS. Serão utilizados os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde: Depressão. Psiquiatria. Idoso.

Para estruturar a amostra, serão utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra sob livre distribuição; artigos nacionais e internacionais, com publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como manuais e cartilhas publicados pelo Ministério da Saúde, sendo o período de publicação da literatura de 2012 a 2022.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO**

Evidencia-se que o envelhecimento é um processo diferenciado, apresentando particularidades de indivíduo para indivíduo, dependendo diretamente de fatores como a nutrição, meio ambiente e realização ou não de exercícios físicos com regularidade. Destaca-se que o envelhecimento conta com a principal característica o declínio da capacidade física, social e psicológica (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

O envelhecimento da população vem sendo notório em países em fase de desenvolvimento, sobretudo nas últimas décadas, exemplificando-se a realidade presente na América Latina como um todo. Em níveis divergentes, a transição epidemiológica que foi iniciada em 1970 é comum em quase todos os países latino-americanos, primordialmente, persiste a queda da fecundidade, enquanto a expectativa de vida populacional só aumenta (KUCHEMANN, 2012).

Tendo em vista que o envelhecimento populacional é uma tendência crescente em todo o mundo, como efeito do aumento da expectativa de vida, vislumbra-se um futuro pautado no aumento de condições crônicas potencialmente incapacitantes, resultando na dependência dos cuidados para a realização de tarefas cotidianas, assim como tem-se o aumento da demanda nos serviços de saúde. Tais fatores se constituem como um desafio para os serviços de saúde, especialmente quando os recursos disponíveis são mais escassos, como no caso de países em desenvolvimento (SILVESTRE et al., 2015).

Sob esse viés, a Organização das Nações Unidas determinou que entre 2021 e 2030, tem-se a Década do Envelhecimento Saudável, visando fomentar as capacidades das pessoas idosas, promovendo saúde por meio de abordagens educativas a despeito de estilos de vida saudáveis, saúde ocupacional, e segurança. Aponta-se que a transformação demográfica e as condições socioeconômicas norteiam a necessidade de planejamento de políticas públicas direcionadas à integralidade do cuidado e o desenvolvimento centrado nos idosos (TRINTINAGLIA, BONAMIGO, AZAMBUJA, 2022).

### 3.2. CONTEXTUALIZANDO A DEPRESSÃO

A depressão pode ser compreendida enquanto um distúrbio multifatorial que afeta a área afetiva, desenvolvendo-se por meio de aspectos psicológicos, sociais e biológicos. Dentre os principais sintomas, destacam-se o humor deprimido e a intensa perda de interesse e prazer na realização de atividades cotidianas (PERITO, FORTUNATO, 2012).

Entre os sintomas psíquicos da depressão, estão: humor depressivo, atenuação da capacidade de experimentar prazeres em grande parte das atividades, até mesmo as que anteriormente era entendidas como prazerosas, sensação de perda energética, diminuição da capacidade de concentração e de tomada de decisões (AQUINO, CARDOSO, PINHO, 2019).

Tendo em vista os sintomas físicos da depressão, destacam-se as alterações do sono, como a insônia, ou mesmo a hiper sonolência, modificações do apetite, principalmente a perda do apetite, ou mesmo o aumento do apetite, destacando-se ainda a diminuição do desejo e do interesse sexual (LEÃO et al., 2018).

Existem diferenças significativas entre homens e mulheres adultos em termos de transtornos mentais. Destaca-se que a mulher é mais vulnerável aos sintomas depressivos do que os homens, especialmente quando em associação com o período reprodutivo. A depressão consiste em uma doença que resulta na incapacitação em mulheres, tanto em países desenvolvidos quanto em nações em fase de desenvolvimento (GONÇALVES et al., 2018).

Em termos epidemiológicos, destaca-se que a prevalência de mulheres com depressão é mais prevalente do que nos homens. Em diferentes partes do mundo, critérios diagnósticos operacionais conseguem determinar que a depressão é mais comum em mulheres, com razões que variam entre 1,5 e 3,0, com média de 2 mulheres para cada homem diagnosticado com depressão, isto é, as mulheres com depressão representam o dobro quando em comparação com o número de homens depressivos (PIZETA et al., 2013).

Como se evidencia na literatura, a depressão pode ser resultado de alguma adversidade vivenciada na infância, histórico familiar, isolamento social, exposição a experiências estressantes e/ou traumáticas, bem como de aspectos inerentes à personalidade. A hereditariedade é envolvida como um forte fator hereditário em termos etiológicos, influenciando na vulnerabilidade para eventos que possam culminar na sintomatologia depressiva (RAMOS et al., 2019).

Estudos evidenciam os elevados número de casos em todas as idades, inclusive, em crianças e adolescentes, que podem apresentar sintomas de depressão. Aponta-se que tais dados estão relacionados com as bruscas mudanças na conjuntura social e ainda no âmbito familiar. Destaca-se que a família apresenta uma influência direta diante dos eventos estressores, de modo que crianças e adolescentes podem enfrentar situações que culminem no desenvolvimento de sintomas característicos da depressão (MELO, SIEBRA, MOREIRA, 2017).

### 3.3. DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO IDOSA

A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes na população idosa. Nesse sentido, impacta negativamente na maneira que os idosos possam responder e se adaptar às patologias e aos declínios funcionais típicos dessa etapa da vida. A incidência está correlacionada com o aumento dos custos envolvidos nos serviços de saúde, aumento do risco de morte e piores desfechos das evoluções patológicas (SALES et al., 2016).

Dessa forma, na velhice, a depressão é consideravelmente maior em idosos que vivem em condições de hospitalização ou institucionalização. Apesar disso, destaca-se que nesse público-alvo a doença ainda figura como uma problemática, tendo em vista o diagnóstico reduzido e por conseguinte, culminando-se em lacunas no tratamento (OLIVEIRA, GONÇALVES, 2020).

Destaca-se que a complexidade e a proporção da depressão na população idosa consistem, por vezes, na severa vulnerabilidade decorrente do próprio processo de envelhecimento humano, somando-se perdas e adoecimentos, necessitando de cuidados com a saúde mental e física (NÓBREGA et al., 2015).

Em idosos, os quadros depressivos contam com características particularidades na expressão dos sintomas, como ausência de afeto positivo, ansiedade, humor depressivo, incapacidade cognitiva, irritabilidade e anedonia. Além disso, a depressão em idosos pode ser pautada em vulnerabilidades, fatores genéticos, cognitivos, neurobiológicos, sociodemográficos e afetivos (LIMA et al., 2016).

Na população idosa afetada com a depressão, a fragilidade e fatores de risco são evidenciadas por meio de sintomas neurovegetativos: fadiga ou falta de energia, diminuição da atividade física, prejuízos cognitivos e funcionais, retardo psicomotor, perda de peso e comorbidades (ANDRADE et al., 2013).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, nota-se o envelhecimento pode ser compreendido como um processo multifatorial, irreversível e gradual, englobando modificações estruturais e funcionais inerentes a todos os seres humanos, provocando a perda de capacidade de adaptação. Neste sentido, a depressão se apresenta como uma patologia de elevado impacto social, influenciando na capacidade individual do indivíduo no qual o envelhecimento da população vem sendo notório em países em fase de desenvolvimento, sobretudo nas últimas décadas, exemplificando-se a realidade presente na América Latina como um todo.

Outrossim, averiguou-se a depressão é consideravelmente maior em idosos que vivem em condições de hospitalização ou institucionalização cuja complexidade e proporção da depressão na população idosa consistem, por vezes, na severa vulnerabilidade decorrente do próprio processo de envelhecimento humano. Neste viés, o presente artigo desenvolveu a problemática e cumpriu os objetivos estabelecidos, concretizando-se como produção científica relevante ao tema proposto inicialmente.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Thatiana Lameira Maciel et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3077-3084, 2018.

ANDRADE, Luana Machado et al. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3543-3552, 2013.

AQUINO, Daniele Ramos de; CARDOSO, Rodrigo Alves; PINHO, Lucinéia de. Sintomas de depressão em universitários de medicina. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 96, p. 81-95, 2019.

CAMPOLINA, Alessandro Gonçalves et al. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 6, p. 1217-1229, 2013.

CYBULSKI, Cynthia Ajus; MANSANI, Fabiana Postiglione. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista brasileira de educação médica**, v. 41, n. 1, p. 92-101, 2017.

DE MELO, Natália Calais Vaz et al. Arranjo domiciliar de idosos no Brasil: análises a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2009). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 139-151, 2016.

DE OLIVEIRA, Larissa; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 110-122, 2020.

DOS SANTOS CESÁRIO, Jonas Magno; DE PAULA FLAUZINO, Victor Hugo; MEJIA, Judith Victoria Castillo. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. *Journal: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, p. 23-33, 2020.

GONÇALVES, Angela Maria Corrêa et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 101-109, 2018.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e estado**, v. 27, p. 165-180, 2012.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 2, p. 96-103, 2016.

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virginia. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, p. 18-34, 2017.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

MONTEIRO, Ricardo Eddy Gomes; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Uma breve revisão de literatura sobre os idosos, o envelhecimento e saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2358-2368, 2020.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 536-550, 2015.

PERITO, Maria Eugênia Sampaio; FORTUNATO, Jucélia Jeremias. Marcadores Biológicos da Depressão:: Uma Revisão Sobre a Expressão de Fatores Neurotróficos. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 4, p. 597-603, 2012.

PIZETA, Fernanda Aguiar et al. Depressão materna e riscos para o comportamento e a saúde mental das crianças: uma revisão. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 18, p. 429-437, 2013.

RAMOS, Fabiana Pinheiro et al. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e239-e239, 2019.

SEZINI, Angela Maria; DO COUTTO GIL, Carolina Swinwerd Guimarães. Nutrientes e depressão. **Vita et Sanitas**, v. 8, n. 1, p. 39-57, 2014.

SILVESTRE, Jorge Alexandre et al. O envelhecimento populacional brasileiro e o setor saúde. **Arq. geriatr. gerontol**, p. 81-89, 2015.

TRINTINAGLIA, Vanessa; BONAMIGO, Andrea Wander; DE AZAMBUJA, Marcelo Schenk. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 15-15, 2022.